

## PLANO DE TRABALHO 2023

### I. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)

#### 1. Dados da pessoa jurídica mantenedora

Nome: Casa Assistencial Nosso Lar Amigos do Bem

CNPJ: 66.998.196/0002-44

Endereço: Rod. Vicinal Rene Vaz de Almeida, s/n – KM 21 – Zona Rural

CEP: 14.770-000

Município: Colina/SP

Telefones: (17) 3341-4066 – (17) 99645-7134

E-mail institucional: [casa-assistencial.colina@hotmail.com](mailto:casa-assistencial.colina@hotmail.com)

#### 2. Identificação do responsável legal

Nome: Renato Polisel

RG: 16.376.686

CPF: 112.893.668-29

Formação: Cirurgião Dentista

Endereço: Rua João Pedro Paro, nº 170 B – Patrimônio

CEP: 14.770-000

Município: Colina/SP

Telefones: (17) 99773-1240

E-mail pessoal: [clanicapoliseli@yahoo.com.br](mailto:clanicapoliseli@yahoo.com.br)

E-mail institucional: [renato.canlab@hotmail.com](mailto:renato.canlab@hotmail.com)

#### 3. Identificação do responsável técnico pela execução do serviço a ser qualificado

Nome: Micaela Fernanda da Silva

RG: 48.501.786-6

CPF: 399.244.808.80

Formação: Psicóloga

Endereço: Rua João Pedro Paro, Colina F

CEP: 14.770-000

Município: Colina/SP

Telefones: (17) 99176-1588

E-mail pessoal: [micaela.fsilva@hotmail.com](mailto:micaela.fsilva@hotmail.com)

E-mail institucional: [micaela.terrasanta@hotmail.com](mailto:micaela.terrasanta@hotmail.com)

#### 4. Apresentação da OSC EXECUTORA

##### 4.1 - Experiência prévia:

Em dezembro de 2010, duas pessoas com experiência em trabalhos com dependência química idealizaram a fundação de uma Comunidade Terapêutica no Município de Colina/SP, pois observaram que havia grande demanda na região. Sendo assim, os mesmos, foram orientados pelo vice-prefeito do Município Ronaldo Daher, a buscar parceria com a OSC Casa Assistencial Nosso Lar Amigos do Bem - CANLAB que já vinha desenvolvendo um trabalho com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e na prevenção ao uso de álcool e drogas.

Após várias reuniões, no dia 23 de março de 2011 conforme a Lei nº 2.845 o Prefeito autorizou a concessão de uso do imóvel das dependências da Escola Municipal Benedito Paro, que não estava sendo utilizado. Assim, no dia 05 de abril de 2011 foram entregues as chaves do prédio pelo prefeito conforme contrato nº 051/2011, fundando assim a Comunidade Terapêutica Terra Santa de Colina/SP.

O projeto é para 30 (trinta) acolhidos, onde se aborda um modelo de acolhimento baseado em mudanças de comportamento, melhor estilo de vida e abstinência total de substâncias psicoativas, sempre buscando parceiros e recursos para melhoria e fortalecimento do trabalho. A partir desse contexto, foi sendo construída uma trajetória para a ascensão do trabalho, com experiências significativas no ano de 2012, sendo pactuadas parcerias com a prefeitura local e dos municípios de Monte Azul Paulista e Terra Roxa.

Em fevereiro de 2014 a Organização foi declarada como entidade que presta Serviços Assistências para o Município de Colina/SP. Em abril de 2014, através da Lei Nº 3.027, foi declarada Comunidade Terapêutica Terra Santa Utilidade Pública Municipal. Foi celebrado, neste mesmo ano, parceria com o Programa Recomeço do Governo do Estado de São Paulo, mantendo essa parceria até a data de hoje.

Nesse período a OSC recebeu XX acolhidos, com resultado de 30,59% de alta terapêutica e hoje com 27 acolhidos em processo de acolhimento e, com lista de espera para o próximo acolhimento já agendado.

Na atual conjuntura, a OSC possui representatividade nos seguintes Conselhos de Políticas Públicas: Conselho do Idoso, Conselho da Saúde e Assistência Social através da Matriz.

#### 4.2 - Relevância pública e social:

A CT Terra Santa de acordo com seu Estatuto, artigo 7, tem entre outros, os objetivos de:

- Prestar serviços sociais para a reabilitação de dependentes químicos, com alojamento;
- Promover o bem-estar, criando condições para recuperação de pessoas dependentes químicas, por meio de núcleo de abrigo de convivência;
- Promover campanhas preventivas contra o uso de entorpecentes, junto à comunidade;
- A gratuidade e a universalidade em todos os serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.

Dessa forma, a OSC tem em seus serviços relevância Público Social muito importante, pois permite que o dependente químico, visando o seu bem-estar psicossocial, tenha a oportunidade de participar de um modelo de acolhimento sistematizado, com equipe técnica multiprofissional, buscando a abstinência num local protegido, de forma voluntária, tendo a convivência entre os pares, como grande aliada nesse processo. Contamos ainda com um trabalho de prevenção realizado na Matriz, muitas vezes numa articulação em rede com as Secretarias de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social, que tem trazido resultados significativos para nosso município. Nos últimos anos, principalmente, após o início do Programa Recomeço, quando nosso atendimento passou a ser regionalizado e outros municípios passaram a fazer uso de nossos serviços, a CT Terra Santa tem sido considerada, paulatinamente, como uma unidade de referência na região, nessa modalidade de atendimento. Muitos equipamentos têm nos trazido a informação que nos tornamos referência no atendimento a usuários de álcool.

#### 4.3 - Experiência de articulação em rede.

Para a efetivação do trabalho, realiza-se articulação com a rede dos Municípios conveniados, acessando as Unidades de Serviços tais como: CAPS CRAS, CREAS, dentre outros. Portanto, essa boa articulação tem favorecido a equipe técnica no seu trabalho psicossocial, onde a participação desses equipamentos na OSC, através de palestras e orientações diretas à nossa equipe multidisciplinar, tem ajudado no seu trabalho como: cadastro único, documentações, INSS, atendimento e orientações às famílias com relação aos períodos tanto durante como pós acolhimento.

As constantes participações nos Conselhos da Saúde e Assistência Social, tem trazido um ganho de muita relevância, para o entendimento de muitas situações, como por exemplo, a demora no atendimento a algumas demandas específicas, como realização de exames de alto custo e encaminhamentos para algumas especialidades.

#### 4.4 - Capacidade Administrativa.

A Casa Assistencial Nosso Lar Amigos do Bem (Mantenedora) possui experiência com gestão de recursos públicos oriundos de parcerias há mais de 20 anos, com documentação sempre legalizada tanto da matriz como de sua filial, não tendo nesse tempo nada que desabone sua integridade e sua saúde financeira e econômica.

A Comunidade Terapêutica conta em seu quadro de colaboradores uma ampla equipe com conhecimentos técnicos especializados e que está sempre se capacitando para melhorar cada vez mais o atendimento àqueles que fazem uso de seu serviço. A OSC possui uma gestão administrativa (coordenadora) com conhecimento na área de dependência química e na prática de gestão e administração, sempre buscando formas de melhorar e inovar no atendimento especializado dos acolhidos bem como na garantia de direitos. A gestão administrativa tem formação técnica em magistério e no ano de 2023 estará finalizando sua formação em Serviço Social. A OSC conta também com os seguintes colaboradores: auxiliar administrativo (formação técnica em administração), duas psicólogas (uma delas como responsável técnica), uma assistente social, uma neuropsicopedagoga, dois socioeducadores, três monitores.

#### 5 - Qual o projeto de gestão da OSC para o próximo ano?

Para o próximo ano, 2023, a gestão tem como objetivo fazer algumas adequações de acordo com o Mirai como: adequação da formação do coordenador; adequação do RH obrigatório; buscar parcerias para cursos de qualificação tanto para os colaboradores como para os acolhidos; reformas na estrutura física que ainda se fazem necessárias ( adaptação do banheiro de deficiente, reforma do piso do pátio, reforma da lavanderia); aquisição de máquinas de lavar e ou similares, bem como trocas das mesas do refeitório e das capas de colchões e travesseiros; buscar recursos financeiros que se fizerem necessários.

## 6- Governança:

### 6.1- Transparência e Controle.

Em conformidade com o art.11 da Lei 13.019/2014, a OSC disponibilizará em sítio eletrônico [http://ctterrasantacolina.blogspot.com/p/transparencia\\_25.html](http://ctterrasantacolina.blogspot.com/p/transparencia_25.html) as ações realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso das informações ao público, bem como, os valores gastos com cada ação, RH e demais gastos, além deste Plano de Trabalho, relatórios, dentre outros.

### 6.2- Prestação de Contas

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os pressupostos das instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da lei nº 13.019/2014.

As notas fiscais, bem como os documentos demonstrativos das prestações de contas (originais e cópias) ficam organizados e arquivados de forma a ter fácil acesso para qualquer órgão fiscalizador.

### 6.3 - Equidade.

A Ct Terra Santa tem como princípio o tratamento igualitário a todos os acolhidos, não fazendo distinção de raça, credo, gênero, opção sexual, entre outros. Todos os acolhidos tem acesso aos mesmos profissionais, atividades, recursos internos e externos da CT. Não há distinção de espécie alguma independente do recurso utilizado. Dessa forma, garantimos a devida importância aos direitos, deveres, necessidades, interesse e expectativas de todos os acolhidos.

### 6.4 - Responsabilidade social e econômica

A Casa Assistencial Nosso Lar Amigos do Bem (Mantenedora), bem como sua filial, Comunidade Terapêutica Terra Santa, tem como princípio a responsabilidade social e econômica zelando sempre pela viabilidade econômica financeira da OSC. Cuidando dos seus recursos de forma ética e transparente e, principalmente atendendo aos princípios da administração pública.

## 7 - Contrapartida

A OSC oferece como principal contrapartida o imóvel que é livre de aluguel, bem como toda a estrutura e equipamentos necessários (9 computadores, 2 impressoras, 3 geladeiras, 1 fogão industrial, 1 forno industrial, 2 freezers horizontal, 1 estufa vertical, 1 bebedouro elétrico, 2 tvs); 2 automóveis (1 Carro VW Gol 1.0, ano 2004/2005 e 1 Carro VW Gol 1.6 Power ano 2013), além de todo mobiliário que são de uso exclusivo dos acolhidos como camas, colchões, armários individuais, entre outros..

## 8 - Recursos Financeiros

Considerando o valor ofertado através da SEDS/COED de R\$ 1.4000,00 fixo por vaga para o acolhimento de 100% das vagas da OSC, 30 vagas no total, os recursos financeiros serão alocados da seguinte forma:

30 vagas	R\$ 1.400,00	R\$ 42.000,00
Recursos Humanos*	72%	R\$ 30.400,00
Custeio / material de Consumo	22%	R\$ 9.100,00
Serviços de Terceiros	6%	R\$ 2.500,00

Considerando o valor variável de R\$ 200,00 por vaga, com um total trimestral de R\$ 18.000,00 no cumprimento das metas, a OSC irá alocar esse valor no Custeio/Material de Consumo, visando o abastecimento, principalmente de gêneros alimentícios, procurando assim garantir a boa alimentação dos acolhidos em todos os meses de acolhimento. Além, disso toda e qualquer manutenção que se fizer necessária, não sendo de urgência, também será feita com utilização desse recurso.

**Comunidade Terapêutica Terra Santa**  
Rod. Vicinal Rene Vaz de Almeida, s/n, Km 21 – Fazenda Monte Belo – Colina/SP  
Utilidade Pública Municipal Lei: Nº 3.027 de 23 de abril de 2.014. (Unidade II) CNPJ: 66.998.196/0002-44  
Fones: (17) 9.9676-5697 / (17) 9.9645-7134 – e-mail: [cterrasantacolina@hotmail.com](mailto:cterrasantacolina@hotmail.com)  
Sede administrativa: Rua -7, nº 70 – V. Guarnieri – Colina/SP Tel. (17) 3341-4066



## II. DETALHAMENTO DO SERVIÇO A SER HABILITADO

### 1. Localização

A CT Terra Santa está localizada à Rod. Vicinal Rene Vaz de Almeida, s/n- Km 21 – Zona Rural, CEP: 14770-000, Colina/SP. Com uma distância de 9 km do perímetro urbano, bairro Vila Guarnieri, onde se encontra sua matriz administrativa (Mantenedora). Esse bairro tem toda infra-estrutura necessária como: UBS (atendimento médico e dentário), lojas, supermercados, farmácias, sistema de transporte municipal e inter-municipal (Colina X Barretos), entre outros.

### 2. CLASSIFICAÇÃO DO SERVIÇO A SER HABILITADO

- Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário.
- Serviço de Acolhimento Terapêutico Híbrido.
- Serviço de Acolhimento Terapêutico Residencial.
- Serviço de Acolhimento em República.
- Serviço de Apoio e Suporte aos Familiares e Ex-Acolhidos do Programa Recomeço.

### 3. Público-alvo:

Pessoas do sexo masculino, maiores de 18 (dezoito) anos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas com quadro clínico estabilizado e quadro psiquiátrico não-agudo.

### 4. Capacidade máxima de atendimento do serviço.

Capacidade de atendimento de acordo com espaço físico e Recursos Humanos para atendimento deste projeto: 30 Vagas

### 5. Quantidade de vagas disponibilizadas para a parceria com o PROGRAMA RECOMEÇO.

Serão ofertadas 30 vagas, 100% de sua capacidade total



Casa Assistencial Nosso Lar Amigos do Bem  
Fundada em 13/12/1992 CNPJ 66.998.196/0001-63  
De Utilidade Pública Municipal (Lei nº1675 de 04/05/1994)  
De utilidade Pública Estadual (Lei nº 14.297 de 22/12/2010)  
Registrada no CMAS nº III e Registrada no CMDCA nº II  
Certificação Cebas validade 29/01/2023

## 1.2. Objetivos Específicos

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com projeto terapêutico singular adaptado às necessidades de cada caso;
- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados;
- Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;
- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.

## 2. Metodologia

O período médio para a duração do processo terapêutico é de 180 dias, podendo haver prorrogação de mais 90 dias, bem como conclusão antes do tempo médio, a depender do prognóstico perante o plano de atendimento singular (PAS) de cada acolhido e da construção do Plano de Vida.

O fator tempo é somente um norteador do processo terapêutico, sendo assim, no exemplo que se segue os dias fornecem somente um parâmetro sobre o período de cada fase. Neste processo que envolve a evolução dentre as fases, está incluso também o prognóstico e desenvolvimento individual de cada acolhido.

A seguir, serão especificadas as etapas que constituem o respectivo programa terapêutico:

### **1º FASE (A) – Acolhimento (Período de adaptação, varia entre 15 e 30 dias):**

Nessa etapa o acolhido será apresentado para a equipe, conhecerá a CT, e irá gradativamente se tornando parte de um todo, conhecendo e compreendendo o Cronograma de Atividades da CT, bem como seu funcionamento, e suas regras de bem-estar e convivência. Nesses seus primeiros dias terá o seu direito de escuta qualificada com a equipe técnica da CT, bem como com os sócios educadores, onde começará um desenho do seu PAS, que poderá ser modificado conforme sua permanência na CT e assim vai se organizando e se reconhecendo como autor de seu próprio plano terapêutico.

Esta fase é destinada à superação dos níveis de ambivalência, bem como ao desenvolvimento da motivação necessária para a mudança e permanência no programa terapêutico. É exatamente nessa fase que os técnicos poderão, em conjunto, identificar seu perfil de abandono do tratamento e assim traçar um plano de ação individual que o motive a dar continuidade no seu processo terapêutico mesmo com a extinção do motivador inicial que o levou a buscar ajuda. Contudo, mesmo nessa fase, o acolhido já é inserido em todas as atividades do Cronograma no que se refere ao projeto descrito na fase a seguir. Porém, nesse período, levaremos em consideração possíveis desajustes e o não comparecimento em determinadas atividades, uma vez que ainda se encontra em fase de adaptação. Vale salientar que as situações acima elencadas serão avaliadas pela equipe multiprofissional.

### **1ª FASE (B) Engajamento (Fase Raiz)**

Já adaptado, é o período em que o acolhido adentrará no processo de recuperação propriamente dito, participando incisivamente de grupos de conscientização sobre a dependência química, como prevenção da recaída, treinamento de habilidades sociais e grupo de 12 passos utilizando o material Celebrando a Recuperação, onde serão divididos em grupos diferentes, conforme forem internalizando os passos. O conteúdo desses grupos visa levar o acolhido a reflexões acerca de si próprio a o abuso de substâncias, oferecendo assim material pessoal individual para os atendimentos psicológicos e sociais onde o acolhido é o próprio protagonista de suas necessidades psíquicas e sociais na busca do resgate de suas interações consigo mesmo e com o outro.

Nessa fase, todos os técnicos – psicólogo, assistente social, psicopedagogo - e sócio educadores – através de seus Planos Específicos de Atuação, tem como objetivo ajudar o acolhido a se perceber como ator principal de seu processo de recuperação, construindo o seu PAS juntamente com a equipe e participação da família. Nesta fase, após 30 dias de acolhimento, o acolhido dará início de forma gradativa o seu convívio social e comunitário, com ênfase para a participação em atividades externas como grupos de

mútuo-ajuda e espiritualidade em sua religião de escolha, caso haja intento de sua parte. Além disso, atividades de elevação escolar, e um olhar mais direcionado a qualificação profissional já começam a ganhar maior ênfase nesta etapa do processo de acolhimento, bem como a construção do desenvolvimento da autonomia e potencialidades. Chamamos essa fase de **Raiz**, fazendo uma comparação a uma árvore, que no decorrer de sua existência, foi perdendo a sua vivacidade por várias circunstâncias e que para voltar a ser como antes precisa, primeiramente, ser cuidada na sua raiz. Na fase raiz o objetivo principal é cuidar daquilo que é mais emergente no momento como: restauração de vínculos familiares, documentos, saúde física e odontológica, reorganização mental, entre outros o que varia de acolhido para acolhido pois cada um chega com suas próprias necessidades emergenciais.

- **2ª FASE: Fortalecimento**

Chamamos esta fase de **Tronco**, pois depois de cuidar da raiz, começa-se a fortalecer os diversos troncos da árvore, que na nossa analogia significa cada área da vida do acolhido que precisa ser cuidada, fortalecida, restaurada e até modificada, usando para isso tudo que a Comunidade tem a lhe oferecer através do Programa de Atividades e atendimentos psicossociais e pedagógicos. Período em que o acolhido terá a possibilidade de intensificar a sua vivência do Programa Terapêutico. Nesta fase inicia-se com mais intensidade o processo de internalização das ferramentas recebidas através dos recursos oferecidos como: grupos, conversas individuais sócio educativas e atendimentos técnicos que possibilitarão a compreensão da dependência química e a necessidade de utilizá-las para manter a abstinência e a sobriedade e, ainda, a restauração de valores e aprendizados que o ajudarão a definir um novo estilo de vida.

Suas mudanças de passam a ser mais visíveis e irão refletir nas responsabilidades que vão assumindo dentro da vida diária da CT. Todo esse processo de construção de um novo estilo de vida será construído pelo acolhido e equipe técnica multidisciplinar através de constantes revisões de seu PAS.

Além de todas as atividades de reconexões sociais que acontecem no interior da CT, o acolhido já começa a participar de cursos de qualificação profissional, fora dos limites da CT, de acordo com os cursos disponíveis e de seu interesse.

A participação da família é extremamente importante e incentivada durante todo o processo de acolhimento, porém nessa fase e na próxima acontece de maneira mais intensificada.

Todo esse período é uma preparação para a fase seguinte, as atividades práticas de reconexões, que embora já aconteça de forma gradativa desde a fase raiz, se tornará o

objetivo principal da próxima fase.

### **3ª FASE: Estabelecendo novas conexões.**

Chamamos esta fase de **Fruto**, pois depois de cuidar da raiz e fortalecer os diversos troncos da árvore é hora de começar a colher os frutos por todo trabalho realizado até aqui.

Nessa fase as saídas para diversas atividades externas são intensificadas e acontecem as saídas de 7 dias para ficar junto de sua família ou outro lugar de sua escolha. A primeira saída acontece com 90 dias e segunda mais ou menos aos 150 dias ( a segunda saída e até uma terceira saída acontecerá de acordo com a construção do PAS).

Essas saídas têm como objetivo, lidar com várias situações que exigirão não só reflexão, mas a utilização das ferramentas internalizadas durante o processo terapêutico. Durante todo esse período contará com o apoio de toda a equipe, ajudando na reflexão, e na construção de estratégias e tomadas de decisões para cada situação vivenciada durante esses períodos. Essas vivências possibilitarão que a equipe multidisciplinar realize uma leitura da atual conjuntura propiciando novas intervenções e abordagens mediante as situações vividas, ressaltando que haverá uma continuidade das ações realizadas na 2ª fase.

Em meio a todo esse processo, o acolhido vai construindo seu novo projeto de vida, nas mais diversas áreas: familiar, educacional, profissional e até mesmo espiritual. Começa-se a distribuição de currículos, entrevistas ou simplesmente os acertos necessários para a volta ao trabalho caso tenha sido afastado temporariamente.

Durante todo o processo de acolhimento, além dos atendimentos técnicos específicos, o acolhido será acompanhado pelo seu Sócio Educador e Psicóloga de referência, de forma a garantir todo o trabalho essencial ao serviço descrito no MIRAI.

Na CT Terra Santa, a equipe pratica a interdisciplinaridade, que é construída no campo da prática, na interação e articulação entre as diversas áreas do saber envolvidas, ou seja, coordenação, equipe técnica, sócio educadores e monitores. Partindo do princípio que o trabalho interdisciplinar com o acolhido é um processo em construção, leva os profissionais a trocarem experiências por meio de diálogos que possibilitam, através da integração de conhecimentos específicos, uma intervenção na realidade do acolhido através de uma prática integrativa e compartilhada. “Essa formação interdisciplinar demanda dos profissionais o compartilhamento e o reconhecimento de competências, habilidades, atribuições e a respectiva colaboração entre a equipe, buscando identificar pontos específicos, interfaces e congruências para o atendimento das demandas. Dessa forma, o acolhido é visto numa perspectiva de integralidade, ou seja, como um ser integral, que demanda proteção integral.

A Reunião será um importante instrumento que consiste em um espaço em que os profissionais podem trocar informações, conhecimentos ou buscar alternativas e respostas para determinadas demandas. A reunião possibilita, ainda, que questões importantes sejam discutidas e as decisões sejam tomadas do ponto de vista coletivo.

Dentro de todo esse processo é garantido ao acolhido mensalmente, no mínimo: 04 (quatro) atendimentos psicológicos individuais; 02 (dois) atendimentos particularizados com profissional de serviço social; 04 (quatro) grupos socioeducativos.

### 3. Principais desafios na execução desta metodologia.

Um dos principais desafios para a Comunidade Terapêutica Terra Santa tem sido manter a equipe de colaboradores, visto que até o momento não temos conseguido garantir um salário que seja mais atrativo. Contudo, hoje, podemos dizer que estamos conseguindo manter uma equipe de qualidade com maiores possibilidades de permanência do que em anos anteriores.

Outra questão, bem desafiadora é o trabalho em Rede com o SUAS de outros municípios, o que dificulta na garantia direitos dos acolhidos em seu território de origem. Entretanto, nesse ano de 2021, foram realizadas algumas parcerias bem exitosas, com alguns municípios, principalmente no que diz respeito a moradores de rua, que ao sair da CT Terra Santa, foram encaminhados para hotéis em seus municípios, bem como já empregados e recebendo todo o apoio necessário do município para conseguirem seu próprio espaço (alugado) de moradia.

Alguns municípios, principalmente os de menor porte, não possuem grupos de apoio aos familiares, dificultando o entendimento dos familiares sobre o processo de acolhimento pelo qual passa seu familiar, essa dificuldade na contra referência, prejudica também o retorno do acolhido ao município de origem após o acolhimento, nem sempre o município se mostra disponível a acompanhá-lo.

### 4. Indicadores

#### 4.1. Indicadores de Gestão:

As principais metas de gestão são:

- Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido.
- Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas.

As principais formas de verificação do desempenho será através de acompanhamento constante da taxa de ocupação e da permanência mínima de 90 dias para cada acolhido. Através desse acompanhamento, caso seja necessário, fazer as devidas análises do porquê não estar alcançando a meta e fazer as intervenções necessárias.

#### 4.2. Indicadores de Metodologia e Intervenção:

As principais metas de Metodologia são:

- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 4 (quatro) atendimentos psicológicos individuais.
- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 02 (dois) atendimentos particularizados com profissional de serviço social.
- Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 4 (quatro) grupos socioeducativos.

A OSC tem várias formas de verificação desses indicadores, tais como:

- ✓ Evolução no prontuário de cada acolhido, a cada atendimento técnico, sócio educativo, demandas realizadas ou agendadas (saúde, documentação, acesso bancário, contato familiar, etc.)
- ✓ Acompanhamento do PAS;
- ✓ Relatório mensal de cada técnico, (quantitativo e qualitativo) para um melhor acompanhamento da gestão sobre a execução das metas estabelecidas.
- ✓ Reuniões de equipe e estudo de caso.

#### 4.3. Indicadores de Resultados:

O principal resultado esperado para as metas estabelecidas é:

- Garantir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de desligamentos qualificados (alta terapêutica).

A apuração dessa meta será acompanhada através de planilhas de registros dos desligamentos na CT.

Para a alta qualificada serão levados em consideração vários fatores como: garantia de direitos (documentação, encaminhamentos para a Rede de proteção – SUS e SUAS), fortalecimento

de vínculos familiares; reconexões sociais e de trabalho perdidas antes do acolhimento; restauração de alguns agravos de saúde devido ao uso ativo de substâncias e/ou tratamentos em andamento; recuperação da autonomia; metas estabelecidas no PAS atingidas e/ou encaminhadas; conquista de projetos e metas estabelecidas na construção de seu Plano de Vida (plano esse que consiste também em meio da manutenção do bem estar pessoal adquirido dentro da CT). O fator tempo não é algo decisivo para a qualificação da alta e sim todo o resultado alcançado com o acolhido durante seus acolhimento, contudo pode-se dizer que uma alta inferior a 90 dias dificilmente será uma alta qualificada.

## 5. Impacto Social Esperado

Com a realização efetiva e eficaz do serviço de gestão, metodologia e intervenção é possível esperar o impacto social descrito no MIRAI:

- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos;
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras drogas;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;
- Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis –IST's.

## 6. Processo de Monitoramento e Avaliação

O monitoramento, seguido da avaliação, nos trará parâmetros que auxiliarão na visualização, não somente de dados estatísticos, mas também uma visão dos impactos sociais que esperamos após o acolhimento. A CT Terra Santa utiliza formulários de monitoramento que auxilia muito nesse processo de monitoramento para levantamento de dados. Contudo, a CT está construindo sua própria base de dados, principalmente para o período pós acolhimento, em que os dados serão compilados para uma melhor visualização do impacto de 3 meses e 6 meses após o final do

acolhimento.

O objetivo é levantar dados sobre o impacto esperado e, através deles, fazer uma avaliação com toda a equipe multiprofissional sobre os resultados alcançados e a necessidade, ou não, de adequação no projeto, na metodologia, entre outros.

## 7. Riscos

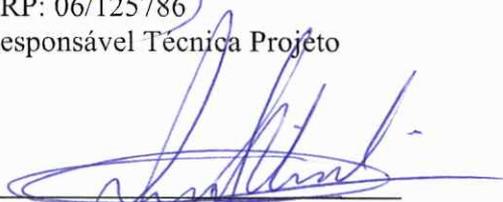
Como todo Plano de Ação, existem riscos, principalmente externos, que podem impactar diretamente no êxito de sua realização, mesmo com um bom sistema de indicadores para avaliação e intervenções durante o processo. A seguir alguns riscos que foram levantados na construção do 5W2H da OSC:

- Alguns municípios, principalmente os de menor porte, não possuem grupos de apoio aos familiares, dificultando o entendimento dos familiares sobre o processo de acolhimento pelo qual passa seu familiar;
- Dificuldade na contrarreferência, quando o acolhido retorna ao município de origem após o acolhimento, nem sempre o município se mostra disponível a acompanhá-lo;
- Cortes financeiros, como parceria com o governo estadual;
- Dificuldade de construção das redes municipais para a inserção dos acolhidos nos serviços do território, inclusão no CadÚnico;
- Dificuldade no monitoramento pós acolhimento devido as mudanças constantes de números telefone;
- Dificuldades financeiras devido à grande alta nos preços.

Colina, 30 de novembro de 2022



Micaela Fernanda da Silva  
CRP: 06/125786  
Responsável Técnica Projeto



Renato Pohseli  
CPF: 112.893.668-29  
Representante Legal